

“INTRODUÇÃO AO LATIM”: ANÁLISE DE DADOS REFERENTE A 5 SEMESTRES DO CURSO DE EXTENSÃO

GILSON RAMOS LOPES NETO¹; PAULA BRANCO DE ARAÚJO BRAUNER²

¹Universidade Federal de Pelotas- gilson.lopes@teachers.org

²Paula Branco de AraujoBrauner- pbrauner@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Entre abril de 2014 e julho de 2016, o acadêmico Gilson Ramos Lopes Neto ministrou 64 aulas presenciais, das quais 3 à distância, a 160 inscritos em 5 edições do curso de extensão universitária denominado “Introdução ao Latim”, sob a orientação e coordenação da Profa. Paula Branco de Araujo Brauner.

O presente trabalho visa apresentar à comunidade civil, à Academia e à Câmara de Extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) dados estatísticos obtidos a partir dos 5 semestres do curso acima. Este artigo adotou a mesma metodologia de análise realizada acerca do também curso de extensão “Introdução ao Português Histórico” (LOPES NETO e BRAUNER, 2015, p. 165-168).

As 200 horas de aula, das quais 134 foram presenciais, prezaram por proporcionar, aos concidadãos de Pelotas e redondezas, um panorama introdutório aos estudos da língua latina que, lamentavelmente, foi definitivamente abortado da grade curricular escolar há quase meio século. O ministrante e a coordenadora empenharam-se para criar condições a fim de que os inscritos tivessem um contato vislumbrante com o latim, língua vernácula que Alceu Dias Lima (1995) denomina “uma língua viva do passado”.

O estudo desta “estranha língua” deixou de ser obrigatório no Brasil mediante postura anti-histórica da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 4.024) de 1961, resultando na inexistência quase que total desta modalidade de curso no Brasil nos dias de hoje. Esse cenário motivou os autores do presente resumo a irem adiante, oferecendo as sessões de formação ao público adulto que, a cada vez mais, não apresentam vínculo à universidade. Executaram-se, portanto, atividades presenciais e à distância, exposições e discussões com o que há de mais “vivo” no percurso linguístico-histórico do latim ao português atual e funcional. Prezou-se fugir do modelo monolítico, estanque, “morto” do ensino e da aprendizagem do latim, correlacionando línguas sintéticas com as românicas por meio de uma fascinante viagem inter(intra)-linguística no que tange à fonética, morfologia e sintaxe do vernáculo.

Por conseguinte, os dados colhidos pelo ministrante por meio de sondagens serão expostos no CEC 2016, pois julga-se de fundamental importância apresentar aos acadêmicos e, principalmente, aos setores extensionistas os resultados com o propósito de: incentivar que as sondagens sejam adotadas pelos demais cursos de extensão; legitimar a grande importância desses setores disporem de dados relacionados à satisfação dos participantes e às razões de abandono dos inscritos; considerar as sugestões, as demandas, as reclamações e as expectativas dos participantes a fim de criar condições para atendê-las. Entende-se que é de suma importância alcançar o maior grau de excelência nessa prestação de serviço à sociedade civil, focando na satisfação de seus interessados, sendo acadêmicos ou não. Além disso, o presente trabalho reafirma que políticas de qualidade devem se tornar efetivas, buscando ampliar a divulgação das atividades extensionistas por

diferentes veículos, propondo, inclusive, uma maior quantidade de cursos de extensão. Em paralelo, defende que sejam efetivados aperfeiçoamentos, adaptações e que seja garantida a maior qualidade e eficiências administrativa, pedagógica e didática dos envolvidos.

2. METODOLOGIA

Nos 5 semestres de atividade extensiva, o ministrante, em cada uma das turmas, colhia os dados expostos neste resumo em 4 momentos.

O primeiro momento ocorria no ato da confirmação de matrícula à formação, no qual o candidato, por preenchimento de formulário Google online, fornecia as suas informações pessoais e, dentre estas, se era ou não aluno da UFPel.

O segundo momento de coleta ocorria no primeiro encontro com os inscritos, no qual o ministrante pedia que cada participante escrevesse anonimamente suas expectativas sobre o curso, respondendo à pergunta: “Como você se vê ao fim da presente formação?”.

O terceiro momento de coleta ocorria no dia da última aula de cada módulo, no qual os inscritos presentes eram convidados a responder a 2 questionários impressos: “Avaliação da formação pelos participantes” (conforme “Tabela 01”), de forma anônima; e “Dados pessoais d@s matriculad@s”, onde verificavam (completando-os, se necessário) os dados de identificação e contatos, questionando, inclusive, por qual veículo ficaram sabendo da formação e se eram aluno da UFPel ou membros da comunidade.

O quarto momento ocorria por meio digital (e-mail) na ocasião em que o ministrante entrava em contato com todos os inscritos que haviam ultrapassado o número permitido de faltas. Assim, colhia(m)-se o(s) motivo(s) do abandono da formação.

Modalidades	Tópicos	opções de resposta ou questionamento e opções de resposta			
A. Perfil dos participantes	A1. Idade	16 – 21	22 – 50	acima de 50	
	A2. Escolaridade	1º grau	2º grau	3º grau	
	A3. Veículo	cartaz	boca a boca	internet	jornal / rádio
	* aluno UFPel?	S (= sim), N (= não) ou não respondido			
B. Perguntas sobre a formação	B I. O conteúdo do curso	B I 1. escolha dos temas desenvolvidos			+ + (= muito bom)
		B I 2. objetivos alcançados			
		B I 3. explicações e instruções			
		B I 4. documentação distribuída			
		B I 5. frequência e c. horária total do curso			
		B I 6. conteúdo poderá ser aplicado no dia-a-dia ?			
	B II. @s participantes / gestão do grupo	B II 1. comunicação formador – participantes			+ - (= bom)
		B II 2. interação participantes – participantes			
		B II 3. você se sentiu à vontade no grupo ?			
		B II 4. homogeneidade do grupo			
		B II 5. participação do grupo às atividades			
	B III. O formador	B III 1. conhecimento do conteúdo proposto			- - (= regular)
		B III 2. métodos e técnicas de animação			
		B III 3. respostas às questões			
		B III 4. paciente e atencioso			
		B III 5. entusiasmo e motivação			
		B III 6. a atitude do formador foi boa ?			
					- - (= insuficiente)

Tabela 01: Formulário “Avaliação da Formação pel@s Participantes” (adaptado)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 17 perguntas da sondagem, 11 apresentaram percentual acima de 90% de aceitação nas 5 turmas, principalmente no que diz respeito ao formador. A edição de 2016/1 do curso (2016-01-05INTR'LATIM'1) apresentou, pela primeira vez, mais inscritos não vinculados à UFPel do que alunos efetivos da instituição, atingindo o percentual de 51% dos inscritos (sendo 46% alunos da UFPel e 3% que não responderam à pergunta). 33% da totalidade dos participantes das 5 edições consideram que a carga horária do projeto deveria ser superior (tópico B I 5), concluindo-se, assim, que cada módulo deveria exceder as 40 horas previstas por semestre. 31% consideram que os participantes poderiam ter interagido mais, supondo que a timidez de alguns estudantes, aos olhos dos mais extrovertidos, possa ter inibido as relações interpessoais em ambiente de formação continuada.

A “Nuvem do Curso de Extensão da UFPel ‘Introdução ao Latim’ ” (LOPES NETO e BRAUNER, 2016), acessível via QR Code, hospeda a integralidade dos dados estatísticos colhidos nos 5 semestres da formação, fundamentais para a realização deste trabalho: o “Descritivo do Curso” de cada módulo da formação, assim como a “Sondagem de Satisfação” (incluindo os comentários dos alunos), a “Sondagem Abandono”, as “Expectativas dos Participantes” e a “Tabela 03” (levantamento geral em porcentagens apontando a apreciação das 5 edições do projeto de extensão por parte dos alunos).

2016'01-05INTR'LATIM'1	2015'02-04INTR'LATIM'1	2015'01-03INTR'LATIM'1	2014'02-02INTR'LATIM'1	2014'01-01INTR'LATIM'1	TOTAIS
8.04.2016 – 1°.07.2016 (13 encontros) 40 h.a./mód. Engenharia de Materiais Sextas-feiras 19h00 – 21h00	18.09.2015 – 11.12.2015 (13 encontros) 40 h.a./mód. Lyceu Riograndense Sextas-feiras 10h00 – 12h00	9.04.2015 – 9.07.2015 (13 encontros) 40 h.a./módulo Engenharia de Materiais Quintas-feiras 19h20 – 21h20	3.09.2014 – 26.11.2014 (12 encontros) 40 h.a./mód. Salis Goulart Quartas-feiras 9h30 – 12h00	23.04.2014 – 16.07.2014 (13 encontros) 40 h.a./mód. Salis Goulart Quartas-feiras 10h00 – 12h00	200h (134h presenciais) 64 encontros 66h à distância
35 matriculad@s 16 da UFPel 1 sem resposta 18 não alunos UFPel 12 aprovad@s 11 responderam à sondagem 23 abandonos 9 justificaram abandono	30 matriculad@s 23 da UFPel 1 sem resposta 6 não alunos UFPel 13 aprovad@s 12 responderam à sondagem 17 abandonos 7 justificaram abandono	30 matriculados 12 alunos da UFPel 16 sem resposta 2 não alunos da UFPel 16 aprovados 9 responderam à sondagem 14 abandonos 10 justificaram abandono	35 matriculad@s 25 da UFPel 7 sem resposta 3 não alunos UFPel 19 aprovad@s 14 responderam à sondagem 16 abandonos 8 justificaram abandono	30 matriculad@s 19 da UFPel 7 sem resposta 4 não alunos UFPel 10 aprovad@s 9 responderam à sondagem 20 abandonos 6 justificaram abandono	160 matriculad@s 95 da UFPel 32 sem resposta 33 não alunos UFPel 70 aprovad@s 55 responderam à sondagem 90 abandonos 40 justificaram abandono.

Tabela 02: 5 edições do “Introdução ao Latim” em números

4. CONCLUSÕES

Os dados expostos nesse resumo mostram que os 5 módulos de “Introdução ao Latim” apresentam resultados satisfatórios de aproveitamento e de excelência. Averigua-se que o curso “Introdução ao Latim” há de continuar garantindo o seu baixo custo e atraindo cada vez mais os concidadãos residentes em Pelotas e redondezas para dentro da universidade. No mais, confirma-se que as sondagens e o cruzamento das informações colhidas dos inscritos são ferramentas fundamentais para a busca da excelência na prestação de serviços à comunidade, sendo também essenciais para os ministrantes no intuito de se autoavaliarem em diversos quesitos, tais como a gestão do grupo e as suas competências interpessoais.

5. REFERÊNCIAS

- CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- DUARTE, Marcelo **O guia dos curiosos: língua portuguesa**. São Paulo: Ed. Panda, 2003.
- FARACO, Carlos Alberto. **Lingüística histórica**. 2a edição. São Paulo: Ática, 1989.
- FURLAN, Oswaldo A. **Latim para o português: gramática, língua e literatura**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006
- _____. **Língua e Literatura Latina e sua Derivação Portuguesa**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2006.
- HOUST, Bruno. **Former sans ennuyer**. Paris: Editions d'Organisations, 2002.
- ILARI, Rodolfo. **Lingüística românica**. 3a edição. São Paulo: Ática, 1999.
- LIMA, Alceu Dias. **Uma estranha língua?** São Paulo: UNESP, 1995.
- LOPES NETO, Gilson Ramos; BRAUNER, Paula Branco de Araújo. **Introdução ao Português Histórico: análise de dados referente a 4 semestres do curso de extensão**. In: Anais do II Congresso de Extensão e Cultura da UFPel, vol. III, set. 2015, p. 165-168.
- LOPES NETO, Gilson Ramos; BRAUNER, Paula Branco de Araújo. **Nuvem do Curso de Extensão da UFPel "Introdução ao Latim"**, Acesso em 19 jul. 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/folderview?id=0B36ckyFMhDwkeDJnWIB1THJqd2M&usp=sharing>
- NETO, Serafim da S. **História do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Livr. Acadêmica, 1967.
- NUNES, Dr. José Joaquim. **Compêndio de gramática histórica portuguesa**. 5a edição. Lisboa: Livraria clássica editora, 1956.
- SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006.
- TARALLO, Fernando. **Tempos lingüísticos: itinerário histórico da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1990.
- TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- VIARO, Mário Eduardo. **Por trás das palavras: Manual de Etimologia do Português**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Globo, 2004.
- WILLIAMS, Edwin B. **Do latim ao português**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1986.

